



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 16 de novembro de 2024

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias				Na quinta-feira	Últimos		Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,05%	0,70%	127.873	127.791			R\$ 5,788	8/novembro 5,735	R\$ 1.412	R\$ 6,103	11,15%	11,36%	Junho/2024 0,21
São Paulo	Nova York	11/11	12/11	13/11	14/11	(- 0,02%)	11/novembro 5,769					Julho/2024 0,38
							12/novembro 5,771					Agosto/2024 -0,02
							13/novembro 5,789					Setembro/2024 0,44
												Outubro/2024 0,53

## MERCADO DE TRABALHO

# Manifestantes vão às ruas contra escala 6x1

Pelo menos 15 capitais brasileiras registram protestos a favor da redução da jornada de trabalho no feriado da Proclamação da República. PEC já alcançou 250 assinaturas e pode tramitar no Congresso Nacional

» CAMILA CURADO

Manifestantes de ao menos 15 capitais brasileiras foram às ruas no feriado da Proclamação da República em atos pelo fim da jornada de trabalho de seis dias de trabalho e um dia de folga. Mesmo debaixo de chuva, trabalhadores, sindicalistas e movimentos sociais se reuniram na Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília, no movimento organizado pelo Vida Além do Trabalho (VAT).

O tema ganhou repercussão nesta semana nas redes sociais, com a proposta de emenda à Constituição (PEC) que reduz a jornada máxima de trabalho de 44 para 36 horas semanais, de autoria da deputada federal Erika Hilton (PSol-SP).

Um dos organizadores do movimento na capital federal, o deputado distrital Fábio Félix (Psol-DF) revelou que há muito tempo não via “uma janela de oportunidade tão importante para a discussão da jornada de trabalho no país”. “Uma janela em que a classe trabalhadora coloca todos os setores da burguesia nacional, da elite política e econômica na defensiva”, acrescentou, dando créditos às mobilizações que passaram a ocupar as ruas.

Ele destacou a importância de “dialogar sobre jornada de trabalho, direito à vida, dignidade, saúde mental, lazer, cultura, educação”. Para o parlamentar, “a direita não consegue fazer um contraponto” à proposta.

Assistente social e candidata à deputada federal pelo Psol em 2022, Dani Sanchez falou aos manifestantes sobre sua realidade: “Você tem um domingo no mês em que você tem que decidir se vai lavar a roupa ou se vai no almoço de família. Se você vai cuidar do seu filho e ir ao parque brincar ou se você vai tentar organizar a vida porque na segunda-feira tudo começa de novo”.

A deputada federal Erika Kokay (PT-DF) também participou dos protestos por melhores condições de trabalho. Para ela, “é fundamental que o povo brasileiro

Letycia Bond/Agência Brasil



Centenas de trabalhadores se reuniram na capital paulista em apoio a proposta que reduz a jornada máxima de 44 para 36 horas semanais

tenha vida além do trabalho”. Debaixo de chuva, ela clamou que acabar com a escala 6x1 “é lutar para que o nosso tempo, as nossas vidas e os nossos corpos não sejam entregues em sacrifício ao lucro do próprio patrão”.

Segundo o entregador de aplicativo, Abel Santos, o movimento está organizando uma “agenda de pequenos atos”, que serão realizados em shoppings em Brasília e no aeroporto, acompanhando a chegada e saída de parlamentares. Ele confirmou que haverá um outro grande ato grande até o fim do ano, na véspera das datas comemorativas, quando os centros comerciais estarão cheios, onde os trabalhadores cumprem escalas 6x1.

### São Paulo

Na capital paulista, a autora da PEC anunciou que o projeto passou de 60 para 250 em apenas uma semana devido à crescente pressão social. Para ser protocolado, o texto precisava da assinatura de 171 deputados para que pudesse tramitar no Congresso. “Não há República, não há país, e não há economia sem a classe trabalhadora”, brandou Erika Hilton, no ato concentrado na Avenida Paulista, que reuniu centenas de pessoas.

“Chega dessa escala exploratória, sanguinária”, disse a parlamentar, ao assegurar que lutará arduamente para aprovar o projeto no Congresso, atendendo a

“toda preocupação que seja válida”, e “combatendo as mentiras de quem ainda não superou o fim da escravidão”.

### Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o vereador pelo Psol Rick Azevedo, fundador do VAT, comemorou seu aniversário e a conquista da classe trabalhadora, “que mantém esse país”. Ele contou que trabalhou por 12 anos dentro dessa escala: “O que eu mais sonhei na minha vida foi o dia em que houve um protesto para acabar com esse modelo de trabalho. E eu nunca imaginei, nem nos meus melhores sonhos, que esse movimento seria iniciado por mim”.

O Vida Além do Trabalho foi criado em setembro de 2023, após Rick Azevedo publicar em sua conta no TikTok um vídeo sobre sua revolta com a escala 6x1. Inconformado, ele postou: “Até quando essa escravidão?”. A mensagem de indignação foi gravada no seu último dia de férias e viralizou.

Ontem, ao lembrar sua história, ele reforçou os argumentos do vídeo originário do movimento: “A escala de trabalho 6x1 é uma escala escravocrata, desumana, exploratória, que acaba com a vida dos trabalhadores, em especial a das mães. Como é que uma mãe é mãe com apenas um dia de folga?”, indagou.

Belo Horizonte, Curitiba,



A escala de trabalho 6x1 é uma escala escravocrata, desumana, exploratória, que acaba com a vida dos trabalhadores, em especial a das mães. Como é que uma mãe é mãe com apenas um dia de folga?”

**Rick Azevedo,**  
vereador e fundador do movimento Vida Além do trabalho (VAT)

Manaus, Fortaleza e Belém, também registraram atos e mobilizações foram vistas em outras 15 cidades do interior. Os manifestantes argumentam que o modelo trabalhista vigente, de 44 horas semanais, é apontado como uma das causas principais de afastamento do trabalho por exaustão física e mental, por dificultar a prática de atividades físicas, o lazer, o estudo e o convívio dos trabalhadores com a família e amigos.

Há outras duas PECs em tramitação no Congresso Nacional que pedem pela redução de jornada, como a EPC 221 de 2019 do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), mas sem determinar o fim da jornada 6 por 1, principal demanda do VAT.

## Após críticas, ministro muda o tom e defende proposta

A necessidade de mudança na jornada de trabalho dos brasileiros também está repercutindo entre ministros do Governo Lula. O ministro do Trabalho e Emprego do Trabalho e Emprego (MTE), Luiz Marinho, mudou de tom ao declarar que vê com “grande simpatia” a proposta que acaba com a escala de seis dias de trabalho para um de descanso.

No início da semana, por meio de nota, a pasta havia defendido que o assunto fosse tratado por meio de acordos coletivos entre empregadores e empregados, modelo de negociação que enfrenta desafios e é alvo de críticas. Agora, Marinho parece ter ensaiado uma mudança de discurso. “Eu sou plenamente favorável a acabar com essa jornada de trabalho, que pode ser com uma PEC (proposta de emenda à constituição), mas com responsabilidade”, disse.

Em visita à Câmara de

Assuntos Trabalhistas e Sindicais da Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Fesaúde/SP), Marinho destacou que “a jornada de 44 horas de trabalho é perversa e cruel com os trabalhadores, principalmente, para as mulheres”. O chefe da pasta defendeu “a necessidade do fortalecimento da negociação coletiva” entre sindicatos e trabalhadores nos setores que funcionam 24h, como o da saúde.

A repercussão sobre o tema também chegou ao G20 Social, evento paralelo que antecede a Cúpula do G20 — reunião de líderes das 19 principais economias do planeta, mais a União Europeia e a União Africana, que acontece no Rio de Janeiro.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, manifestou apoio à PEC em participação na última quinta-feira. Ela defendeu o amadurecimento do debate e afirmou que a diminuição da

carga horária trabalhista semanal é uma medida que beneficia em especial as mulheres.

O ministro Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência da República, se conteve em dizer que o “debate está no Congresso Nacional, ainda não foi discutido no núcleo do governo”. Ele foi questionado sobre o tema no Civil Society 20 (C20), um dos principais braços sociais do G20, que visa assegurar que os líderes mundiais estejam atentos às recomendações e demandas da sociedade civil organizada.

Na defensiva, Macêdo ainda tentou desvincular o posicionamento do governo federal com as declarações do ministro do trabalho. “O ministro Marinho já se pronunciou no ambiente dele, mas não foi discutido ainda. Vamos aguardar a posição que o Congresso vai encaminhar para a gente poder discutir no núcleo do governo”, afirmou. (CC)

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Marinho havia defendido que o tema fosse tratado por meio de acordos coletivos com empregadores